

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5095 - TERÇA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2017



RICOS APROVAM PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA

Fonte: O Bancário

Quem não é beneficiado pelos programas de inclusão social que a Caixa se responsabiliza, acha que o banco é a estatal mais “privatizável” do país. Em enquete no Relatório Reservado, newsletter conhecida de negócios e finanças nacionais, empresários, executivos e outros setores ricos do Brasil aprovam a venda.

E não é só da Caixa. Apesar da preferência dos mais ricos ser de privatizar o banco (41%) outras estatais estiveram no questionário. Embrapa (26%), Petrobras (24%) e Banco do Brasil (9%) também foram votadas.

O pior é a justificativa dos que aprovam a venda. Para 38% o principal motivo para a privatização é o fisiologismo da instituição. Absurdo. Hoje, o banco sofre com falta de pessoal para atender a demanda e o “cabide de emprego” é



facilmente descartado já que as contratações são feitas a base de concurso público.

Na verdade, o interesse dos grandes executivos, especialmente dos bancos, é entregar o patrimônio público para aumentar os lucros das empresas privadas. Por isso, se aliaram a Michel Temer para desmontar o banco. É essa a estratégia.

PROJETO QUER ACABAR COM A ESTABILIDADE

Mais um projeto surge no Congresso Nacional para lesar os trabalhadores. É o PLS 116/2017, da senadora sergipana do DEM, mesmo partido de ACM Neto, Maria do Carmo Alves. O projeto quer permitir a exoneração dos servidores públicos da União, Estados e Municípios, o que inclui bancários das instituições públicas, a partir de uma avaliação periódica de insuficiência de desempenho.

Em outras palavras, o texto coloca o batimen-

to de metas como essencial para a continuidade do concursado no emprego, em mais um risco claro ao trabalhador dos órgãos públicos.

O pior é que a matéria que vai à votação na CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) já tem parecer favorável do relator Lasier Martins (PSD-RS). Se passar na comissão, vai direto para o plenário do Senado. Perigo.

Fonte: SBBA

COMANDO DEBATE IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

Fonte: Contraf

A Comissão Bipartite de Igualdade de Oportunidade se reunirá, hoje (19), com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo, para dar continuidade à negociação sobre as reivindicações relacionadas a diversidade sexual e identidade de gênero.

O último encontro, realizado no dia 17 de julho de 2017, terminou sem avanços para a classe trabalhadora. A Fenaban negou a proposta de criação de Grupo de Trabalho específico para discutir as questões relacionadas à diversidade sexual e identidade de gênero, entregue pelo Comando.

Após a reivindicação dos representantes dos trabalhadores, os bancos ficaram de analisar a



possibilidade de uma campanha conjunta em combate ao preconceito sexual nos locais de trabalho. Eles devem apresentar as ações feitas pelo banco, nesta terça-feira (19), para que seja possível pensar em novas ações conjuntas.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE

Fonte: Portal CTB



A matéria “Por que o medo de ser demitido prejudica a produtividade do funcionário a longo prazo”, publicada pela BBC Brasil trouxe à baila uma importante discussão à cerca do aprofundamento da crise econômica no Brasil e o desemprego galopante.

Já são mais de 15 milhões de desempregados, boa parte constituída por jovens. Soma-se a isso, a aprovação da reforma trabalhista e o fim da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O desemprego freia inclusive as denúncias de assédio moral e sexual no mundo do trabalho. O medo de perder o emprego inclusive cria desmotivação para o trabalho.

Luiz Carlos Fadel, pesquisador do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, informa que: “A reforma trabalhista vai agudizar ainda mais essa situação, porque manter-se no emprego pode ficar tão difícil que as pessoas se submeterão a qualquer condição para não ficar sem trabalho”.

Para o especialista em medicina do trabalho, o desemprego crescente e a insegurança que a reforma trabalhista trará “acarretarão problemas sérios de saúde mental e problemas vasculares. O ser humano não existe para viver sobre pressão constante, precisamos de válvula de escape”.

O especialista William Schiemann, chefe do grupo Metrus, nos Estados Unidos, afirma à BBC que “é um tiro pela culatra quando empresas usam a segurança no emprego como um graveto, em vez de uma cenoura, porque os funcionários perdem o sentimento de compromisso”.

*Matéria completa no site do Sindicato!

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CHICÃO

Tarde: PAULINHO